

A Memória sob controle: o governo de Tibério César Augusto na *História Romana* de Veléio Patérculo

Alice M. de Souza *

RESUMO: Este trabalho analisa de forma concisa o contexto Auto-Imperial do governo de Tibério César Augusto, dando relevância ao tratamento e controle da Memória neste período de afirmação do governo Imperial, em que a seletividade da memória se fazia necessária para a construção da Identidade e defesa do novo governo. Para realizar esta análise, utilizamos a *História Romana* escrita por Veléio Patérculo durante o período em questão, que nos dá um exemplo do controle da memória exercido na época.

PALAVRAS-CHAVE: Memória, Identidade, *História Romana*.

ABSTRACT: This paper analyzes in a concise form the context of the Imperial government of Tiberius Caesar Augustus, giving relevance to the treatment and control of memory in this period of assertion of Imperial government, in which the selectivity of memory it was necessary for the construction of identity and defense of the new government. For this analysis, we used the *Roman History* of Velleius Paterculus, which gives us an example of the control exercised at the time of memory.

KEYWORDS: Memory, Identity, *Roman History*

Quando Tibério sucedeu a Augusto no governo de Roma, em 14 d.C., tinha 56 anos e existiam muitas dúvidas sobre seu caráter e competência. Para alguns, a reserva de Tibério dissimulava altivez e arrogância ou até uma tendência para a crueldade e perversão (SHOTTER, 2004: 1). Alguns estudiosos do período chegam a afirmar que Tibério demonstrava relutância em assumir o governo, pois tinha convicção republicana de sua tentativa de restituir o poder para o Senado derivou a acusação de hipocrisia e perfídia, principais características do Imperador, segundo alguns autores (GRIMAL, 1993:84-85).

Em linhas gerais o governo de Tibério foi marcado por uma péssima relação com o Senado. Uma atmosfera de medo, suspeita e hostilidade se estabeleceu desde muito cedo em suas transações, ainda que Tibério parecesse realmente ter desejado ver o Senado como um honesto parceiro nos negócios do Estado (SHOTTER, 2004: 28). Este esforço para estabelecer uma parceria com o Senado caracteriza a primeira metade do governo de Tibério: momento em que as relações entre as duas principais instâncias governamentais foram baseadas no respeito tradicional pelo Senado e pela sua independência de espírito. Tudo isso porque Tibério empenhou-se para manter a integridade do Senado e dos Magistrados,

* Graduada em História pela Universidade Federal de Goiás (UFG), Mestranda em História pela mesma Instituição, com bolsista do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

acreditando claramente ser um *Princeps* tradicional, ou seja, o membro do Senado mais prestigiado. Mas essa cooperação foi rara, e como justificativa para o fracasso das boas intenções de Tibério, os autores enumeram a sua reputação anterior a subida ao trono: ele era tido como um arrogante e hipócrita que se tornou Imperador contra o melhor julgamento de Augusto. Sua *auctoritas*, essencial para o sucesso nas relações com a nobreza, foi assim minada antes de seu governo ter começado (SHOTTER, 2004: 28-29).

Devido ao abismo que se formou entre o Príncipe e o Senado, Tibério entregou, paulatinamente a partir de 26 d.C., a direção do Estado para Sejano, seu Prefeito do Pretório (SHOTTER, 2004: 31), e se retirou para Rodes já no fim de sua vida, mas ainda a tempo de retornar e impedir o golpe de Estado que Sejano planejava. Esta seria considerada a segunda fase de seu governo, balizada pela Lei de Traição¹ (a *Lex Julia de maiestate*), que aterrorizou e condenou muitos cidadãos, incluindo Senadores.

Então o controle e supressão da memória, considerada potencialmente perigosa pelos romanos, tornou-se um componente crucial da autoridade política, não somente durante o governo de Tibério, mas em todo o período Imperial, cuja memória era seletiva (GOWING, 2005:12). Tibério deixou claro, assim que assumiu o poder, que o controle da memória seria importante em sua agenda (GOWING, 2005:28). O considerável respeito às instituições do passado produziu um senso de continuidade importante para Tibério, como o fora para Augusto. A literatura desse período reflete bem isso (GOWING, 2005:32). Como exemplo disso podemos citar a *História Romana* de Veléio Patérculo². Em seu texto não há a idéia de ruptura entre República e Principado. Este se diferenciava daquela pela elevação do *Princeps* e era apenas uma maneira de restabelecer e manter a República, não uma nova forma de governo (GOWING, 2005:34-35).

Na obra de Veléio Patérculo, a memória tem um propósito muito específico: equipar o Imperador com a linhagem republicana, sugerindo que Tibério personificava as boas características do passado romano e repudiava tudo que era ruim. Para tanto, Veléio Patérculo

1

□ Esta lei dizia respeito aos crimes de alta traição; sua criação datava da República Tardia e agora era utilizada para punir publicações sediciosas que circulavam entre o público e denunciavam os excessos de Tibério. Entretanto o numero de delações cresceu muito mais pela ambição do que pela justiça, e um clima de terror, com Tibério sendo visto como inimigo do Senado se estabeleceu (GRIMAL, 1993:85).

2

□ Marco Veléio Patérculo nasceu entre 19 e 20 a.C. (SUMNER, 1970:275), descendia de uma influente família da Campânia, muito atuante nos serviços militar e civil do Estado. (BROWDER, 1989: 268). *História Romana* é sua única obra conhecida. Compunha-se de dois livros que abarcavam desde as origens de Roma até sua própria época.

escreveu uma história que destaca não lições aprendidas com os acontecimentos, mas na moral e ética das pessoas ligadas a eles (GOWING, 2005:36).

Além disso, a interpretação do passado, para um escritor do início do Império, implicava suas conseqüências no presente. Veléio é um exemplo disso: ele interpreta o passado republicano como a história de um povo que buscava uma identidade (SANCHES MANZANO, 2001:14), concretizada, no reinado de Tibério, o presente pelo qual o autor avalia o que é relatado em sua história (GOWING, 2005:41). Sua pretensão à promoção social através de suas habilidades literárias e do emprego da adulação, parcialidade e demonstrações de respeito em seus discursos justificam seus silêncios sobre alguns temas (SANCHES MANZANO, 2001:19).

Com base nesses dados, podemos supor que o discurso de Veléio Patérculo sobre Caio Graco e sua relação como a Ordem Equestre sofreu forte influência dos valores de sua época, tais como a seleção da memória e a idéia de continuidade da República no Principado. A condenação dos atos de Caio, pelo autor, pode ser explicada pela idéia de que, se o Principado era uma forma de restauração da República, aquilo que perturbou sua ordem, os episódios da Guerra Civil, não deveria ser defendido.

Além disso, durante o governo de Tibério o cargo de Tribuno da Plebe perdeu sua função, e o tribuno cuja memória sobrevivia era visto não com um popular, mas como um campeão do Senado: Marco Lívio Druso, tribuno em 91 a.C. cujo pai foi o inimigo de Caio Graco e cujo distante parentesco como o imperador lhes rendeu jogos como homenagem (ROWE, 2002:58). Se esta era a memória oficial do cargo tribunicio, pode também ter influenciado a opinião de Veléio sobre Caio Graco, não só por sua procura de ascensão social pelo seu discurso, mas também pelo desejo em demonstrar gratidão e dependência pelo imperador. Era comum que os homens que entravam no Senado por indicação do Príncipe, por seu débito com ele, aprovassem sem questionar os seus desejos (TALBERT, 1984:33); um dos quais era a memória oficial, amparada por Veléio ao condenar os atos de Caio.

Neste contexto, a escrita histórica tinha como propósito não apenas legitimar o detentor do poder, através da manipulação da memória, mas também auxiliar na criação de laços identitários entre os membros do governo romano. Novamente, para exemplificar isso, podemos citar a obra de Veléio Patérculo.

Durante o Império, a inclusão de novos membros tanto na Ordem Equestre quanto na Ordem Senatorial fazia-se através de um ato formal, geralmente por indicação do Imperador. A Ordem Senatorial tinha de ser constantemente renovada com os homens novos,

que chegaram a ser maioria no Senado por dois fatores: prestavam importante serviço à administração imperial e eram protegidos pelo Imperador, pois constituíam suporte leal a seu governo. Estes homens eram, em sua maioria, pertencentes à camada superior de suas cidades natais, filhos de cavaleiros ilustres ou cavaleiros que, após concluir o serviço militar ou no funcionalismo público, eram incluídos na Ordem Senatorial, sendo um privilégio sempre atribuído pelo César (ALFÖLDY, 1989: 134).

Formalmente o Império preservou toda a estrutura republicana: o Senado continuou aconselhando os magistrados, que continuaram propondo legislação para o povo, que continuou votando essas propostas. Mas pela difusão de seus decretos antes do voto popular, desviando o organismo da República, o Senado pôde exercer com eficiência o poder legislativo, sendo suas decisões apenas validadas pelo povo nas Assembléias (ROWE, 2005:6). Daí ser um grande privilégio participar da Ordem Senatorial, pois esta continuava sendo influente no governo de Roma, mesmo tendo agora um Imperador para obedecer e agradar.

Certamente Veléio Patérculo, descendente de família eqüestre, entrou na Ordem Senatorial por indicação de Tibério, após o término de sua carreira militar. Neste período ainda existiam, no Senado, membros das famílias patrícias republicanas, mas seu número tendia a diminuir³ ao longo do tempo, sendo substituídos gradativamente por representantes da aristocracia provincial. A diferença de origem contribuía para o preconceito entre os membros do Senado (TALBERT, 1984: 35), mas é difícil acreditar que os novos membros provinciais tinham um menor senso da tradição que os outros senadores. Isso porque, apesar da constante mudança de membros, e das diferentes origens dos mesmos, não houve um significativo enfraquecimento do colegiado, que se manteve uniformemente conservador em sua tradição e dignidade. Entretanto, os membros de origem não patrícia eram subestimados pelos descendentes das grandes famílias republicanas (TALBERT, 1984:36-38).

Partindo do fato de que Veléio Patérculo descendia de uma família da Campânia, e foi elevado da Ordem Eqüestre para a Senatorial por intermédio do favor do Imperador, abre-se a hipótese de que ele foi vítima do preconceito dos outros Senadores de origem patrícia e buscou, através da sua escrita, tanto agradar o Imperador – como

3

□ Para isso havia vários motivos: ou porque os filhos de senadores não queriam seguir a carreira senatorial, ou porque não conseguiam manter o censo necessário para esta Ordem ou porque a família possuía herdeiros para o cargo, e já no século II d.C. todos os membros do Senado podiam estar conscientes da sua origem não senatorial (TALBERT 1984).

demonstração de gratidão pelo apoio recebido – quanto construir uma identidade com seus colegas, adotando, para tanto, a adulação no que dizia respeito a Tibério, e o modelo de escrita histórica agradável aos olhos dos senadores.

Segundo Arnaldo Momigliano (2004), tal modelo de escrita seria o tucidideano, para o qual a História era a História política e o passado era apenas o início da situação política que existia no presente, que era a base para a compreensão do passado, ou seja, a pesquisa deveria começar pelo presente e poderia penetrar no passado apenas na medida em que a documentação permitisse. Tal modelo permaneceu, de modo geral, como o modelo de História verídico, seu estilo tornou-se parte da vida literária romana já na época de Salústio e Cícero, e os senadores, educados com Tucídides e Políbio, estavam naturalmente inclinados a aceitar a abordagem política e militar (MOMIGLIANO, 2004:75).

Essas características do modelo de escrita da História tucidideano, ou seja, a abordagem unicamente política dos fatos e a submissão do passado pelo presente são encontradas na obra de Veléio Patérculo, e corroboram a hipótese de busca de identificação do autor para com sua nova Ordem através da escrita. Veléio Patérculo ao longo de toda a sua obra descreve os fatos, desde a Guerra de Tróia até o governo de Tibério, basicamente em seus traços políticos. Sua pretensão à promoção social através de suas habilidades literárias e do emprego da adulação, parcialidade e demonstrações de respeito em seus discursos justifica seus silêncios sobre alguns temas (SÁNCHEZ MANZANO, 2001).

Produzindo uma obra histórica nos moldes aceitos pelos seus colegas de Senado – isto é, uma representação da cultura imperial – através de seu discurso adulatório e tendencioso, pode-se afirmar que Veléio Patérculo buscava construir uma Identidade com sua nova Ordem. Ele não queria mais ser visto como um homem novo provincial e inferior, mas como um Senador que dominava a retórica e a escrita histórica da época e possuía os mesmos valores que os descendentes dos patrícios republicanos.

Assim, o contexto do governo de Tibério está presente na obra de Veléio Patérculo não apenas como o ápice da História do povo romano, mas durante toda a seleção e interpretação dos fatos passados, apontando quem e o quê deveria ser lembrado, e de que forma isto deveria acontecer. Veléio Patérculo acatou os fatos e interpretações selecionados pela memória oficial e, através de sua escrita buscou criar laços identitários com o seu novo grupo social, a Ordem Senatorial.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Documento Textual

VELÉIO PATÉRCULO. *História Romana*. Tradução de Maria Assunción Sánchez Manzano. Madrid: Gredos, 2001.

VELLEIUS PATERCULUS. *Histoire Romaine*. Tradução de Joseph Hellegouarc'h. Paris: Belles Lettres, 1982.

2. Obras Gerais

ALFÖLDY, Géza. *História Social de Roma*. Lisboa: Editorial Presença, 1989.

BROWDER, Diana. *Quem foi quem na Roma antiga*. São Paulo: Art Editora, 1980

GOWING, Alain M. *Empire and Memory: The Representation of Roman Republic in Imperial Culture*. Cambridge: University Press, 2005.

GRIMAL, Pierre. *O Império Romano*. Lisboa: Setenta, 1993.

MOMIGLIANO, Arnaldo. *As Raízes Clássicas da Historiografia Moderna*. Bauru: EDUSC, 2004.

ROWE, Greg. *Princes and political cultures: the new tiberian senatorial decrees*. Lansing: The University of Michigan Press, 2002.

SÁNCHEZ MANZANO, Maira Assunción. Introdução. In: *História Romana*. Madrid: Gredos, 2001. p. 7-30.

SHOTTER, David. *Tiberius Caesar*. London: Routledge, 2004.

SUMNER, G.V. The Truth about Velleius Paterculus: Prolegomena. *Harvard Studies in Classical Philology*. New York, V. 74, p. 257-297, 1970.

TALBERT, Richard J. A. *The Senate of Imperial Rome*: Princeton University Press, 1984.